

METODOLOGIAS ATIVAS NA EAD: CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM INTERATIVA E PARTICIPATIVA

ACTIVE METHODOLOGIES IN DISTANCE EDUCATION: PATHWAYS TO INTERACTIVE AND PARTICIPATORY LEARNING

Marlene Regina Neris de Melo Lopes

MUST University, Estados Unidos

Márcia Maymone de Lima

MUST University, Estados Unidos

Caroline Menezes Gouveia Araújo Borba

MUST University, Estados Unidos

Clenia Maria Dantas de Oliveira Alcântara

MUST University, Estados Unidos

Andréia Rodrigues Neves

MUST University, Estados Unidos

Fernanda Inácio de Alvim

MUST University, Estados Unidos

Vânia Tomé de Oliveira Jesus

MUST University, Estados Unidos

Abelmaria Gomes Fonseca

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/jk7xmd84>

Publicado em: 07.06.2025

Resumo: A Educação a Distância (EaD) consolidou-se como uma resposta eficaz às exigências da sociedade contemporânea, possibilitando o acesso ao ensino em diferentes territórios e contextos sociais. No entanto, apesar de suas potencialidades, a modalidade ainda enfrenta desafios significativos relacionados ao engajamento e à participação ativa dos estudantes. Diante disso, cresce o interesse por estratégias pedagógicas inovadoras que tornem o processo de ensino mais dinâmico, interativo e centrado no aluno. Entre essas estratégias, destacam-se as metodologias ativas, que propõem uma ruptura com o ensino tradicional ao reposicionar o estudante como protagonista da aprendizagem, estimulando a construção coletiva do saber. O presente estudo teve como objetivo analisar de que modo as metodologias ativas podem ser aplicadas para intensificar o engajamento e a participação dos estudantes em cursos de Educação a Distância (EaD). Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica. As fontes selecionadas incluíram artigos científicos, dissertações e livros publicados entre 2019 e 2024, localizados nas bases Portal da



CAPES, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores em português. Autores como Mattar (2021), Gomes (2024) e Sousa et al. (2021) forneceram contribuições relevantes ao debate. Os resultados demonstram que metodologias como Aprendizagem Baseada em Problemas, sala de aula invertida e gamificação promovem maior interatividade, desenvolvem competências socioemocionais e reduzem a evasão. Por fim, o estudo aponta que o aprofundamento na formação docente e o uso estratégico das tecnologias são caminhos promissores para a consolidação dessas práticas. Pesquisas futuras devem explorar a eficácia de modelos híbridos em contextos diversos da EaD.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Educação a distância. Engajamento. Interatividade.

Abstract: Distance Education (DE) has established itself as an effective response to the demands of contemporary society, enabling access to education across different territories and social contexts. However, despite its potential, this modality still faces significant challenges related to student engagement and active participation. As a result, there is growing interest in innovative pedagogical strategies that make the teaching process more dynamic, interactive, and student-centered. Among these strategies, active methodologies stand out, proposing a break from traditional teaching by repositioning the student as the protagonist of learning and encouraging the collective construction of knowledge. This study aimed to analyze how active methodologies can be applied to enhance student engagement and participation in Distance Education (DE) courses. A qualitative approach was adopted through bibliographic research. The selected sources included scientific articles, theses, and books published between 2019 and 2024, found in databases such as the CAPES Portal, SciELO, and Google Scholar, using Portuguese search terms. Authors such as Mattar (2021), Gomes (2024), and Sousa et al. (2021) provided relevant contributions to the discussion. The results show that methodologies such as Problem-Based Learning, flipped classrooms, and gamification foster greater interactivity, develop socio-emotional skills, and reduce dropout rates. Finally, the study points out that enhancing teacher training and strategically using technology are promising pathways for consolidating these practices. Future research should explore the effectiveness of hybrid models in diverse contexts.

Keywords: Active methodologies. Distance education. Engagement. Interactivity.

Introdução

A modalidade de Educação a Distância (EaD) consolidou-se como uma das alternativas educacionais mais relevantes no cenário atual, impulsionada pela ampliação das tecnologias digitais e pela crescente demanda por formas de ensino mais acessíveis e adaptáveis às diferentes realidades dos estudantes. Com sua implementação, amplia-se a possibilidade de inclusão educacional, sobretudo no ensino superior e na formação técnica, alcançando pessoas de variadas localidades, condições econômicas e rotinas. Garcia (2023) afirma que o avanço acelerado da EaD está diretamente ligado às transformações sociais e tecnológicas, o que contribui para uma educação mais democrática e acessível. Apesar das vantagens evidentes, persistem obstáculos importantes, entre os quais se destacam a necessidade de promover o engajamento e a interação entre os estudantes — aspectos fundamentais para a efetividade do processo formativo.

Entre os principais entraves enfrentados na EaD está o afastamento entre o aluno e o conteúdo, fator que pode comprometer a motivação e, em muitos casos, levar ao abandono do curso. Segundo observam Carvalho e Leal (2024), embora a EaD ofereça maior flexibilidade,

ela exige a adoção de estratégias pedagógicas bem estruturadas que sustentem o interesse dos estudantes durante o percurso formativo. Diferentemente do ambiente presencial, onde a convivência direta com professores e colegas tende a estimular o envolvimento, no ensino remoto é preciso recorrer a outras práticas para garantir essa aproximação. Nessa perspectiva, as metodologias ativas despontam como uma alternativa eficaz, por favorecerem uma postura mais participativa, reflexiva e colaborativa por parte do estudante.

Em contextos presenciais, tais metodologias já demonstraram sua eficácia ao fortalecer a relação dos estudantes com o conteúdo, permitindo a construção de saberes de modo mais envolvente e significativo (Lima, 2021). No entanto, quando transpostas para o ambiente virtual, essas práticas ainda carecem de aprofundamento e validação, o que justifica o interesse por investigações específicas sobre sua viabilidade na EaD.

Aplicadas à Educação a Distância, as metodologias ativas ganham destaque justamente por reposicionar o estudante como agente central do processo de aprendizagem. Elas promovem o engajamento contínuo, fomentam a colaboração e ampliam a capacidade de retenção dos conteúdos. Além disso, estimulam habilidades como pensamento crítico e resolução de problemas, tornando o processo educativo mais interativo e instigante. A integração dessas abordagens com recursos digitais potencializa uma formação mais significativa, contribuindo para a redução da evasão e o aumento da eficácia dos cursos. Conforme apontam Silva et al. (2024), “as metodologias ativas não apenas transformam o ambiente virtual, mas também redefinem o papel do estudante como protagonista de sua própria aprendizagem.”

Justifica-se, portanto, a realização desta pesquisa pela urgência em compreender como essas metodologias podem ser melhor adaptadas aos contextos digitais, de modo a superar dificuldades como o desinteresse e a alta evasão nos cursos remotos. A investigação busca oferecer subsídios teóricos e práticos para aprimorar a experiência educacional na EaD, promovendo um ensino mais engajante e participativo.

Diante disso, formula-se o problema central deste estudo: de que forma as metodologias ativas podem ser aplicadas para ampliar o engajamento e a interatividade dos estudantes em cursos de Educação a Distância?

A proposta central deste estudo consiste em analisar de que modo as metodologias ativas podem ser aplicadas para intensificar o engajamento e a participação dos estudantes em cursos de Educação a Distância (EaD). Para atingir essa meta, foram estabelecidos objetivos específicos, como descrever as principais características da EaD, compreender seus elementos tecnológicos e pedagógicos; delimitar o conceito de metodologias ativas e suas particularidades; mapear as abordagens mais indicadas para o ensino a distância; e investigar quais estratégias ativas se mostram mais eficientes na ampliação da interatividade em ambientes virtuais.

A abordagem metodológica adotada será qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. De acordo com Creswell e Creswell (2021), a investigação qualitativa tem por finalidade compreender os significados que indivíduos ou grupos atribuem a fenômenos sociais ou humanos, possibilitando uma análise aprofundada sobre os processos formativos no contexto da EaD. O levantamento de dados foi conduzido por meio da leitura e seleção de produções científicas, como artigos, dissertações e obras teóricas publicadas entre 2019 e 2024, obtidas nas bases do Portal da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, por meio de descritores como ‘metodologias ativas’, ‘educação a distância’, ‘engajamento’ e ‘interatividade’.

A estrutura do trabalho está organizada por capítulos. O capítulo inicial corresponde à introdução, onde são apresentados o panorama geral, a relevância do tema, a delimitação do problema e os objetivos da investigação. Em seguida, o segundo capítulo tratará dos fundamentos da Educação a Distância, destacando suas definições, peculiaridades e evolução. O terceiro capítulo será reservado ao estudo das Metodologias Ativas, com foco em suas modalidades e contribuições para o processo de aprendizagem. O quarto capítulo discutirá a inserção dessas metodologias na EaD, explorando suas potencialidades para intensificar o engajamento dos estudantes e fomentar ambientes interativos de aprendizagem. Por fim, a conclusão apresentará uma síntese das principais descobertas e indicará caminhos possíveis para futuras investigações sobre o tema.

Metodologia

A investigação desenvolveu-se sob a forma de uma pesquisa bibliográfica. Conforme apontam Sousa, Oliveira e Alves (2021), essa metodologia possibilita ao pesquisador explorar em profundidade o objeto de estudo, além de mapear lacunas teóricas e discussões presentes na literatura acadêmica. Optou-se por uma abordagem qualitativa, considerada essencial para interpretar os sentidos atribuídos por indivíduos ou grupos a fenômenos de natureza social ou humana (Creswell & Creswell, 2021). Essa perspectiva mostrou-se pertinente para examinar as relações de engajamento e interatividade nos contextos virtuais de aprendizagem.

O processo investigativo baseou-se na análise de diversas produções científicas, incluindo artigos acadêmicos, dissertações de mestrado e obras teóricas. A seleção do material empírico ocorreu por meio de buscas realizadas nas plataformas Portal da CAPES, SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de seleção priorizaram produções publicadas entre os anos de 2019 e 2024, com o objetivo de assegurar a atualização e a relevância dos dados. Para a coleta, foram empregados descritores como ‘metodologias ativas’, ‘educação a distância’, ‘engajamento’ e ‘interatividade’, os quais nortearam a escolha dos trabalhos utilizados na análise.

A seguir, no Quadro 1, apresenta-se uma síntese dos principais estudos localizados durante a pesquisa bibliográfica.

Quadro 1 - Síntese dos estudos identificados na Pesquisa Bibliográfica

TIPO DE MATERIAL	AUTOR	ANO	TÍTULO	CONTRIBUIÇÕES DESSE MATERIAL PARA O TCF (TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL)
Artigo Científico	Garcia, R. I. G.	2023	A identidade profissional do tutor na Universidade Aberta do Brasil em Instituições do Estado do Maranhão: possibilidades e perspectivas.	Destaca que o crescimento da EaD acompanha mudanças sociais e tecnológicas.
Artigo Científico	Carvalho, U. C. A., & Leal, F. S. F.	2024	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): Desafios dos Professores da Educação Física Escolar em Tempos de Pandemia de Covid-19.	Destacam algumas contribuições importantes sobre a Educação a distância (EaD), que podem ser utilizadas em como estratégia de flexibilização para manter os estudantes engajados e motivados.

Artigo Científico	Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H.	2021	A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.	Destacam que a metodologia bibliográfica permite aprofundar o conhecimento sobre o tema, além de identificar lacunas e debates acadêmicos. Essa abordagem é essencial para embasar teoricamente o TCF, facilitando a compreensão das metodologias ativas e seu impacto na educação a distância.
Livro	Longhi, M. T., Slodkowski, B. K., Barvinski, C. A., Torrezan, C. A. W., Sampaio, D. C. F., Andrade, E. K. S. D., ... & Behar, P. A.	2021	Aspectos socioafetivos na educação a distância: um olhar sobre o engajamento e a evasão.	Destacam a importância do papel do professor na criação de um ambiente on-line que favoreça a participação ativa e colaborativa dos estudantes, algo essencial nas metodologias ativas aplicadas à EaD.
Artigo científico	Leite, S. F., Fonseca, R. K. S., & Ricarte, J. C. A.	2021	O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação TDICs na educação básica: desafios e vantagens (Master's thesis).	Destacam que o uso das TDICs na educação traz diversas vantagens, como a promoção de um ensino de qualidade e o estímulo ao aprendizado, aproximando a escola da realidade dos estudantes.
Artigo científico	Gomes, C. M.	2024	Metodologias ativas na educação: as vantagens de aplicação do método PBL.	Afirmam que as metodologias ativas são apontadas como eficazes, pois colocam o estudante no centro do aprendizado e transformam o papel do professor em um facilitador.
Artigo científico	Morais, P. B., Francisco, T. J., Botelho, L., Nogara, G., Dadalt, L. D., Dadalt, R. D., ... & Silva, R. D. S.	2023	Metodologias ativas as contribuições para a inclusão escolar de estudantes autistas: uma revisão sistemática.	Destacam a importância do engajamento colaborativo entre alunos, professores e famílias, ressaltando que as metodologias ativas ganham mais relevância quando são planejadas em conjunto. A cooperação entre esses agentes educacionais é vista como essencial para criar um ambiente inclusivo e enriquecedor para estudantes com TEA
Artigo científico	Nascimento, M. B., Santana, L. F., Rosa, W. F., Paris, M. C., & Gabriel, K. F. O.	2022	A importância das metodologias ativas no aprendizado do Ensino Superior.	Atingem diversos objetivos educacionais, com os professores apresentando situações do dia a dia dos alunos, integrando teoria e prática, e promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências nos estudantes para resolverem os desafios propostos
Artigo científico	Ribeiro, E. T.	2023	Aprendizagem significativa através do uso de metodologias ativas na educação em saúde	Destaca que essa abordagem ativa torna a aprendizagem mais eficaz, pois permite que os estudantes conectem a teoria à prática, tornando o conhecimento mais significativo e aplicável.
Artigo científico	Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. M. V.	2020	Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia	Enfatizam que políticas e programas de formação para agentes educativos devem ser criados para apoiar o desenvolvimento de projetos de educação digital. Isso permitirá uma transição eficaz do ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede de qualidade.
Artigo científico	Silveira, S. R., Bertolini, C. & Parreira, F. J.	2020	Potencialidades e desafios para a aplicação da sala de aula invertida na EaD.	As metodologias ativas têm sido fundamentais na EaD para promover maior autonomia dos estudantes, tornando-os agentes ativos na construção do conhecimento e fortalecendo sua capacidade de aprender a aprender.

Artigo científico	Palmeira, R. L., Silva, A. A. R., & Ribeiro, W. L.	2020	As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior.	Explicam que as metodologias ativas valorizam estímulos como o engajamento, a percepção de competência e pertencimento, além da persistência nos estudos. Elas visam, assim, promover a autonomia dos estudantes e fortalecer o potencial pedagógico.
Artigo científico	Mattar, J.	2021	Metodologias ativas em educação a distância: revisão de literatura. São Paulo, Brasil: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 2(Especial)	Afirma que o trabalho com problemas na educação a distância tem sido frequente e tem produzido resultados positivos de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A seleção dos estudos apresentados no Quadro 1 foi realizada com base na relevância e na atualidade das contribuições para a temática central do trabalho. Os materiais selecionados incluem artigos científicos e livros que abordam aspectos teóricos e práticos relacionados à EaD e às metodologias ativas, destacando diferentes perspectivas sobre o tema. A variedade de fontes permitiu uma análise mais abrangente, contemplando discussões sobre flexibilidade, interação, engajamento e inovação pedagógica. Esses materiais também contribuíram para a construção de um embasamento sólido, essencial para compreender as potencialidades e os desafios da aplicação de metodologias ativas no contexto da EaD.

Educação a distância

A Educação a Distância (EaD) tem se afirmado como uma alternativa pedagógica de significativa importância no cenário educacional atual. Essa modalidade permite que indivíduos de distintas regiões e contextos sociais tenham acesso a oportunidades formativas que, em condições tradicionais, poderiam ser inviáveis. Por meio de ambientes virtuais e recursos interativos, a EaD viabiliza a conexão entre estudantes e docentes, superando limitações espaciais e temporais e contribuindo para uma proposta de ensino mais equitativa. Como afirma a autora,

A Educação a distância é uma modalidade de ensino amparada no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN 9394/96, e regulamentada pelo decreto nº 5622. Ela se efetiva através do uso intenso de tecnologias de informação e de comunicação e permite acesso àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional por morarem longe das unidades de ensino ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula (Silva, 2021, p. 96).

Apesar de suas inúmeras potencialidades, a Educação a Distância (EaD) também impõe desafios significativos, sobretudo no que se refere ao engajamento discente e à criação de experiências interativas. A ausência de contato presencial e a recorrente sensação de isolamento relatada por muitos estudantes podem comprometer a qualidade do processo formativo. Para que essa modalidade seja verdadeiramente eficaz, torna-se imprescindível adotar estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos estudantes — entre elas, destacam-se as metodologias ativas, que reposicionam o estudante como protagonista da própria aprendizagem. Como enfatizam os autores,

[...] o professor deve possibilitar elementos que possam engajar o estudante no processo de ensino e aprendizagem *on-line*, trazendo metodologias que permitem a sua participação ativa, colaborativa e cooperativa. No entanto, desenvolver práticas inovadoras e interativas não é fácil e requer, em primeiro lugar, que o professor conheça o perfil do estudante com quem trabalhará no decorrer do processo (Longhi et al., 2021, p. 55).

A implementação de metodologias ativas na educação a distância é fundamental para enfrentar os desafios de engajamento e interatividade. Essas metodologias colocam o estudante no centro do processo de aprendizado, estimulando a autonomia e a responsabilidade na construção do conhecimento. Por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) permite que os estudantes enfrentem questões reais, promovendo a aplicação prática do que foi estudado. A ABP melhora as habilidades de resolução de problemas e o pensamento crítico. Segundo Gomes (2024, p. 2514), “as metodologias ativas são muito eficazes no processo de ensino e aprendizagem”.

Definição

Conforme definido pelo Brasil (2018), a Educação a Distância (EaD) constitui uma modalidade de ensino em que há separação física ou temporal entre docentes e discentes, sendo indispensável, nesse cenário, a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para viabilizar o processo educativo. Por meio desses recursos, torna-se possível conectar estudantes e professores em espaços e tempos distintos, garantindo a continuidade da aprendizagem mesmo diante da ausência de presença física.

Andrade (2022, p. 63) destaca que “a interação social não flui automaticamente no ambiente virtual, e precisa de atenção”, o que evidencia a necessidade de intencionalidade no uso das tecnologias. Ferramentas como ambientes virtuais de aprendizagem, videoconferências, fóruns de discussão e conteúdos multimídia são amplamente utilizadas para favorecer a troca de ideias, a colaboração entre os sujeitos envolvidos e o acesso a materiais dinâmicos e diversificados. Esses recursos são fundamentais para a ampliação do alcance educacional, beneficiando pessoas que enfrentam restrições de tempo, espaço ou mobilidade.

Ainda que a EaD proporcione vantagens como flexibilidade e democratização do ensino, persistem desafios relevantes. Entre eles, destacam-se o sentimento de solidão, a baixa motivação e a alta taxa de evasão. Para enfrentar tais questões, torna-se indispensável adotar estratégias pedagógicas que promovam o envolvimento ativo dos estudantes, como as metodologias ativas. Segundo Barbosa (2020, p. 10), “as metodologias ativas, onde o acadêmico é o protagonista da construção do seu conhecimento”, representam uma via promissora para estimular a participação e tornar a aprendizagem mais significativa.

A construção de um planejamento pedagógico apropriado às particularidades da EaD é outro elemento essencial. Como apontam Silveira et al. (2011) citados em Freire et al. (2024), a produção de materiais para essa modalidade exige atenção especial, incluindo a criação de guias de estudo que orientem os estudantes ao longo do percurso formativo. Esses guias apresentam os conteúdos e as atividades de maneira estruturada, facilitando o acompanhamento e a organização individual. Para além do material, é necessário reconhecer as diferentes formas de aprender, oferecendo suporte personalizado que auxilie no desenvolvimento de competências

e habilidades. Nesse novo contexto, o papel do professor também se ressignifica: ele deixa de ser mero transmissor de informações para atuar como mediador e facilitador da aprendizagem.

Por fim, merece destaque o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no fortalecimento da EaD. Além de possibilitarem a comunicação e a construção coletiva do conhecimento, essas tecnologias contribuem para o monitoramento do desempenho discente e o fornecimento de *feedbacks* constantes. Com o suporte das TDICs, é possível criar experiências de aprendizagem mais envolventes, adaptadas às necessidades específicas de cada estudante. De acordo com os autores,

São inúmeras as vantagens no uso das TDICs na educação, pois elas promovem o ensino de qualidade, estimulam o aprendizado do estudante, aproximando a escola com a realidade do estudante, além de amparar o trabalho da gestão e dos professores. São muitos benefícios, que se usados da forma correta podem potencializar o sucesso do processo de ensino aprendizagem. Vale salientar que a tecnologia ainda tem a funcionalidade de disponibilizar o *feedback* imediato e constante a professores, estudantes e responsáveis, assim permitindo o acompanhamento da evolução de cada estudante. E de acordo com as necessidades de cada um, fazer intervenção, traçar um plano de ensino personalizado e adequado a cada turma (Leite, Fonseca & Ricarte, 2021, p. 21).

Em síntese, a educação a distância vem se consolidando como uma alternativa eficiente para democratizar o acesso à educação, proporcionando novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. No entanto, seu sucesso depende de uma série de fatores, incluindo a adaptação pedagógica, o uso adequado de tecnologias e a criação de ambientes virtuais que promovam a interação e o engajamento dos estudantes.

Características

A Educação a Distância (EaD) apresenta particularidades que a distinguem das formas tradicionais de ensino presencial, sendo especialmente reconhecida por sua capacidade de adaptação. Um dos principais diferenciais dessa modalidade é a flexibilidade, que permite ao estudante organizar sua rotina de estudos conforme sua disponibilidade e ritmo de aprendizagem. Essa autonomia favorece uma experiência educacional mais personalizada, respeitando o tempo individual de assimilação dos conteúdos. Como destacam Teixeira et al. (2024), a flexibilidade na EaD constitui uma de suas maiores virtudes, ao permitir que o processo formativo se alinhe às necessidades pessoais e às exigências de um mundo progressivamente digitalizado e interconectado.

Outro traço distintivo da EaD é sua natureza descentralizada. Estudantes localizados em diferentes regiões geográficas — inclusive em outros países — podem participar das mesmas atividades e acessar os mesmos conteúdos, eliminando barreiras territoriais. Nesse cenário, as metodologias ativas vêm sendo progressivamente incorporadas às plataformas de aprendizagem digital, com o objetivo de dinamizar o ensino e estimular a colaboração entre os participantes. A formação de grupos de discussão, o uso de tarefas interativas e a valorização da participação ativa figuram entre as práticas que favorecem o envolvimento e o sentimento de pertencimento. Segundo observam Silva et al. (2024), metodologias ativas na EaD são essenciais para construir espaços de aprendizagem em que os estudantes se reconheçam como membros de uma comunidade, fortalecendo a cooperação e o apoio recíproco.

A avaliação, na modalidade a distância, também se diferencia significativamente da abordagem tradicional baseada em provas presenciais. Avaliações contínuas ganham destaque por meio de recursos como fóruns, quizzes e portfólios digitais (Moreira et al., 2024), possibilitando um acompanhamento sistemático da trajetória de aprendizagem. Essa forma de avaliação favorece uma postura mais reflexiva e autônoma por parte dos estudantes, uma vez que estimula a aplicação do conhecimento em situações práticas e contextualizadas.

Outro elemento essencial na EaD é o suporte ao estudante. Ainda que esse acompanhamento não ocorra de maneira presencial, ele deve ser acessível, eficiente e constante. A atuação de professores, tutores e monitores é indispensável para sanar dúvidas, orientar o percurso pedagógico e acompanhar o desempenho dos alunos. Esse suporte pode ocorrer por meio de e-mails, chats, fóruns e videochamadas, sendo decisivo para a qualidade do processo educativo e para o enfrentamento da evasão, um dos maiores desafios da EaD.

Diante desses aspectos, é possível afirmar que a Educação a Distância, ao reunir elementos como flexibilidade, alcance territorial ampliado, avaliação contínua e acompanhamento estruturado, consolida-se como uma alternativa pedagógica que dialoga com as necessidades da sociedade contemporânea. Contudo, o pleno desenvolvimento dessas potencialidades depende da adoção de práticas didáticas que incentivem o engajamento e a interação entre os sujeitos envolvidos — o que evidencia o papel estratégico das metodologias ativas no fortalecimento da EaD.

Metodologias ativas

A aplicação das metodologias ativas na Educação a Distância exige um planejamento pedagógico cuidadosamente estruturado, especialmente no que diz respeito à seleção adequada de conteúdos e estratégias didáticas. Como afirmam Borsatto Junior et al. (2019, p. 9), essa atenção é essencial “principalmente no que tange à escolha assertiva de conteúdos e de estratégias didáticas”. É fundamental que tais abordagens sejam incorporadas desde a concepção dos cursos on-line, assegurando que as ferramentas tecnológicas estejam em sintonia com os objetivos educacionais estabelecidos. Um exemplo disso é o uso da sala de aula invertida, em que o conteúdo é introduzido por meio de videoaulas, sendo posteriormente explorado em atividades práticas desenvolvidas em fóruns ou grupos colaborativos.

Bonato e Chneckenberg (2022, p. 64) destacam a importância das metodologias ativas voltadas à “Educação 4.0: Ensino Híbrido, Promoção de seminários e discussões (virtuais), Gamificação, Cultura Maker, Impressoras 3D, Videoaulas, Filmes, Storytelling e Plataformas de aprendizagens (AVA)”, sendo este último o Ambiente Virtual de Aprendizagem. A presença dessas estratégias no ensino a distância tem se mostrado decisiva para enfrentar os obstáculos inerentes à modalidade, ao criar experiências mais envolventes e centradas no estudante. Com isso, é possível fortalecer vínculos e desenvolver comunidades de aprendizagem nas quais os alunos se sintam reconhecidos e engajados.

Dessa forma, a EaD torna-se não apenas mais atraente, mas também mais eficiente, alinhando-se às demandas emergentes da educação contemporânea e contribuindo para a formação de sujeitos aptos a lidar com os desafios do século XXI. Como concluem Gomes et al. (2024, p. 1906), “além disso, estudos que explorem a aplicação de novas tecnologias e metodologias

emergentes podem contribuir para o desenvolvimento contínuo da EaD, garantindo que ela atenda às necessidades de um público diversificado e exigente”.

Definição

As metodologias ativas configuram-se como estratégias pedagógicas centradas no estudante, que passa a desempenhar um papel protagonista no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Souza, Vilaça e Teixeira (2021), essa abordagem transforma o estudante em um agente ativo e corresponsável pela construção de seu próprio saber. Diferentemente da metodologia tradicional, na qual o professor ocupa a posição de fonte principal de conhecimento e o estudante assume uma postura receptiva, as metodologias ativas incentivam o envolvimento direto dos alunos nas atividades, promovendo reflexão crítica e cooperação entre pares na resolução de problemas.

O aspecto central dessas práticas é o estímulo à interação e à construção conjunta do conhecimento. Os estudantes deixam de ser meros receptores de informações para se tornarem sujeitos que dialogam, investigam e elaboram respostas em colaboração com o grupo. Esse tipo de experiência favorece aprendizagens mais significativas, uma vez que os estudantes são desafiados a aplicar os conteúdos em situações reais, desenvolvendo autonomia e responsabilidade em relação ao próprio percurso formativo. Além disso, essas metodologias possibilitam a adaptação dos conteúdos ao ritmo e ao estilo de aprendizagem de cada estudante, promovendo um ensino mais personalizado. Como afirmam os autores,

Uma ênfase significativa é colocada no engajamento colaborativo entre estudantes, professores e famílias, destacando que as metodologias ativas, quando planejadas em conjunto, adquirem uma significância ainda maior. A colaboração entre esses agentes educacionais é apresentada como fundamental para proporcionar um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor para os estudantes com TEA (Morais et al., 2023, p. 20).

Outro aspecto importante das metodologias ativas é que elas promovem o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, o trabalho em equipe e a comunicação eficaz. Ao participar de atividades colaborativas, os estudantes desenvolvem habilidades interpessoais que são essenciais para a vida em sociedade. Assim, afirmam as autoras,

As metodologias ativas, com a mediação do professor, são estratégias de ensino centradas no envolvimento direto, participativo e reflexivo do estudante em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, trazem contribuições importantes para a formação dos aprendizes e representam, sim, um caminho para aprofundar e ampliar o conhecimento, nas competências socioemocionais e em novas práticas (Foletto & Costa, 2021, p. 161).

Esse é um dos grandes diferenciais das metodologias ativas em relação às abordagens tradicionais, que, muitas vezes, se concentram apenas na transmissão de informações e não contemplam o desenvolvimento integral do estudante.

Tipos de metodologias ativas

As metodologias ativas compreendem um conjunto variado de estratégias que podem ser ajustadas a múltiplos contextos educacionais, respeitando as particularidades de cada turma e as necessidades dos estudantes. Entre as mais recorrentes, encontram-se a Aprendizagem Baseada

em Problemas (ABP), a sala de aula invertida, a aprendizagem por projetos, a gamificação e o debate. Cada uma dessas propostas apresenta características específicas que têm como foco estimular a participação ativa dos estudantes, promover o pensamento crítico e favorecer a construção colaborativa do conhecimento.

No caso da ABP, os estudantes são colocados diante de problemas autênticos e desafiadores que exigem investigação, raciocínio e aplicação prática, desenvolvendo competências analíticas e de pesquisa. A sala de aula invertida, por sua vez, rompe com a lógica tradicional do ensino, ao propor que os conteúdos teóricos sejam estudados previamente em casa, por meio de vídeos, textos ou outros recursos, reservando-se o momento em sala para atividades colaborativas e práticas (Passos et al., 2024). A gamificação, por outro lado, incorpora elementos típicos dos jogos ao processo educativo, tornando as tarefas mais atrativas e incentivando o engajamento dos estudantes.

De acordo com Anastasiou e Alves, 2007, n.p., como citado em T. Santos, 2019, p. 11, há diversas estratégias de metodologias ativas que podem ser empregadas em qualquer nível de ensino, tais como: “Estudo de Texto, Portfólio, Tempestade Cerebral, Lista de Discussão por Meios Informatizados, Phillips 66, Grupo de Verbalização e de Observação (GV/GO), Dramatização, Seminário, Júri Simulado, Simpósio, Painel, Fórum, Oficina (Laboratório Ou Workshop), Estudo do Meio e Ensino com Pesquisa”. Já Andrade et al. (2021, p. 747) reforçam essa diversidade ao mencionar outras metodologias, como: “Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Peer Instruction, Just-in-time Teaching, Aprendizagem Baseada em Times, Métodos de Caso e Simulações”.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) merece atenção especial por sua abordagem voltada à resolução de questões do cotidiano ou de situações hipotéticas. Nascimento et al. (2022, p. 3) afirmam que a ABP “alavanca muitos objetivos educacionais, logo a maneira de aprendizagem desses profissionais torna-se significativa colocando o conteúdo teórico em prática. Embasados na problematização professores oferecem aos acadêmicos situações do cotidiano dos alunos”. Essa metodologia propõe que os estudantes enfrentem um problema específico, que deve ser analisado e solucionado com base em conhecimentos multidisciplinares. Nessa dinâmica, o professor atua como mediador do processo, orientando a pesquisa, fomentando a autonomia e incentivando a reflexão crítica.

Nesse sentido, M. Silva (2020) aponta uma sequência de etapas fundamentais para a condução eficaz da ABP:

os estudantes dividem-se em grupos; o professor apresenta situações-problemas aos grupos (pode ser o mesmo problema para todos os grupos, ou cada grupo de receber um problema diferente) a partir dessas situações, os estudantes devem realizar pesquisas com base em referencial teórico consistente; a pesquisa será a base para reflexões individuais e debates em grupo, buscando uma solução para o problema; por fim, a solução do grupo é apresentada para o grande grupo (Silva, 2020, p. 37).

Dentre as diversas metodologias ativas, destaca-se a sala de aula invertida, uma estratégia que intensifica a participação dos estudantes ao propor uma ruptura com a lógica tradicional do ensino. Essa abordagem coloca o aluno no centro do processo educativo, promovendo maior protagonismo e engajamento (Passos et al., 2024). Nessa metodologia, os conteúdos teóricos são explorados previamente em casa, por meio de vídeos, leituras e outros materiais didáticos,

enquanto o tempo em sala é direcionado à realização de atividades práticas, colaborativas e voltadas à aplicação dos conceitos. Ao privilegiar a autonomia e a responsabilidade do estudante, a sala de aula invertida complementa outras práticas ativas e permite ao professor assumir uma função mais efetiva como mediador da aprendizagem.

Outra proposta relevante é a aprendizagem por projetos, que se baseia na elaboração e desenvolvimento de projetos com finalidades específicas, muitas vezes voltados para temas de interesse dos próprios estudantes. De acordo com Bacich e Moran (2018), como citado em Cordeiro, Leão e Couto (2021), essa metodologia “envolve o desenvolvimento de projetos que têm um propósito específico e que podem ser trabalhados em grupo”, estimulando a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, sobretudo por tratar de problemas inseridos no cotidiano dos estudantes. Nessa perspectiva, os estudantes escolhem um tema ou desafio, elaboram um plano de ação em equipe, executam as etapas e compartilham os resultados de maneira colaborativa.

A gamificação, por sua vez, consiste na inserção de elementos típicos dos jogos em ambientes educacionais, com o objetivo de tornar o processo de aprendizagem mais interessante e engajador. Leite et al. (2020) ressaltam que essa abordagem é eficaz para ampliar o envolvimento dos estudantes, incentivar a cooperação e estimular mudanças de comportamento. A aplicação de desafios, pontuações, recompensas e feedbacks instantâneos são estratégias recorrentes que tornam o aprendizado mais atrativo. Ferramentas como quizzes, competições amigáveis e jogos interativos ajudam a criar uma atmosfera lúdica que estimula a participação ativa e contínua dos estudantes.

O debate também se insere como uma metodologia ativa eficaz, promovendo o exercício da argumentação, da escuta e da reflexão crítica. Segundo Shipley (1969), como citado em Maciel (2022), essa prática exige criatividade dos estudantes, e o papel do professor é apresentar situações que estimulem o raciocínio lógico e desafiem os modelos preestabelecidos. Ao permitir o confronto respeitoso entre ideias distintas, o debate amplia o repertório intelectual dos estudantes e contribui para o desenvolvimento de competências como empatia, tolerância e argumentação fundamentada.

Metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem

As metodologias ativas têm se destacado como estratégias inovadoras no processo educativo, principalmente por reposicionarem o estudante como protagonista da própria aprendizagem. Nesse modelo, o docente deixa de ser a principal fonte de conhecimento e passa a atuar como orientador e mediador do saber. Como resalta Santos (2023), o professor do século XXI precisa se reinventar, guiando o estudante na construção do saber. Ao incentivar a participação ativa, essas metodologias envolvem os alunos em situações que exigem pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho colaborativo.

Ribeiro (2023, p. 48) afirma que, com a adoção das metodologias ativas, “é possível criar um ambiente de ensino dinâmico e interativo, no qual os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem”. Nesse cenário, os estudantes deixam de ser receptores passivos e passam a atuar diretamente na resolução de tarefas práticas, na participação em debates e na elaboração de projetos, o que os estimula a aplicar conceitos em contextos reais.

De acordo com Ribeiro (2023), essa abordagem ativa facilita a aprendizagem, pois os estudantes conseguem relacionar a teoria à prática, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável.

Essas metodologias também contribuem para a personalização do ensino, permitindo que cada estudante desenvolva seu percurso de acordo com seu ritmo e preferências. Tal característica é especialmente valiosa em contextos educacionais heterogêneos, nos quais há diferentes níveis de compreensão, interesses e estilos de aprendizagem. Nesse sentido, Palmeira, Silva e Ribeiro (2020, p. 4) esclarecem que “as metodologias ativas valorizam os estímulos e sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Logo, têm a intenção de promover a autonomia do estudante e o potencial da área pedagógica”.

Contudo, para que as metodologias ativas sejam efetivamente integradas ao cotidiano escolar, é indispensável que os professores estejam preparados para desempenhar esse novo papel. Isso requer formação específica e contínua, além do desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, mediação e avaliação de práticas baseadas em tais abordagens. Sobre essa perspectiva, os autores enfatizam,

É no quadro dessas necessidades em relação à docência online que se devem definir políticas e criar programas de formação e de capacitação para todos os agentes educativos direcionados para o desenvolvimento de projetos de formação e educação digital que permitam realizar uma adequada transição deste ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede de qualidade (Moreira, Henrique & Barros, 2020, p. 362).

É fundamental que os professores estejam abertos a experimentar novas estratégias e a adaptar suas práticas pedagógicas conforme necessário. O investimento em formação continuada para educadores é, portanto, essencial para garantir a eficácia das metodologias ativas no ensino.

Metodologias ativas na educação a distância

Segundo Gomes (2024), as metodologias ativas vêm ganhando destaque no contexto da educação contemporânea, sobretudo por incentivarem a atuação mais participativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem — fator especialmente relevante na Educação a Distância (EaD). Nessa modalidade, marcada pela ausência de contato presencial, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) representa o principal espaço de interação e desenvolvimento pedagógico (Pena & Soares, 2021). Conforme destaca Mattar (2012), citado em Pena e Soares (2021), a aprendizagem em rede se baseia na busca autônoma por informações de interesse pessoal, sem que haja obrigatoriedade de memorização ou de domínio absoluto dos conteúdos. Essa lógica de conectividade promove uma interação mais aberta e colaborativa, na qual os sujeitos compartilham saberes por meio de blogs, Twitter, Webcasts, textos, áudios e outras ferramentas digitais, criando experiências educacionais mais ricas e interativas (Pena & Soares, 2021).

Neste capítulo, foram discutidos os benefícios associados ao uso das metodologias ativas em cursos de EaD, com ênfase em como essas abordagens podem qualificar o processo formativo. Abordagens como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a sala de aula invertida e a gamificação foram apresentadas como estratégias eficazes, com potencial de adaptação ao ambiente virtual, de modo a ampliar o engajamento e a participação dos estudantes. Também foram destacadas práticas pedagógicas específicas, como fóruns de discussão, quizzes interativos

e atividades colaborativas, que favorecem uma aprendizagem mais envolvente, mesmo em contextos mediados por tecnologias.

A adoção das metodologias ativas no ensino a distância contribui para transformar a dinâmica educacional, superando o modelo centrado exclusivamente na transmissão de conteúdos. Mattar (2021, p. 7) reforça que “os resultados encontrados foram positivos, com as metodologias ativas contribuindo para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, valores éticos, o trabalho em grupo, a autonomia e o protagonismo”. Em ambientes virtuais, esse protagonismo torna-se ainda mais relevante, uma vez que o estudante precisa administrar seu tempo, assumir responsabilidades e manter-se motivado para obter bons resultados acadêmicos.

Além disso, as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento de competências indispensáveis ao século XXI. Ao vivenciarem situações reais, colaborarem em projetos coletivos e interagirem em dinâmicas de grupo, os estudantes desenvolvem habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação eficaz. Tais competências, muitas vezes pouco exploradas em abordagens tradicionais, encontram na EaD — por meio de seus recursos digitais — um espaço propício para simulações de situações profissionais, possibilitando uma formação mais completa e alinhada às exigências do mercado contemporâneo.

Metodologias Ativas recomendadas para os cursos de educação a distância

As metodologias ativas têm se consolidado como recursos valiosos para transformar a dinâmica da Educação a Distância (EaD), promovendo maior autonomia por parte dos estudantes e incentivando sua participação ativa na construção do próprio saber. Nesse contexto, destacam-se por favorecer o desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender, conforme afirmam Silveira, Bertolini e Parreira (2020). Cada uma dessas estratégias pedagógicas oferece contribuições distintas, adaptando-se de maneira eficiente ao ambiente digital e garantindo a participação efetiva dos estudantes no processo formativo.

Entre as abordagens mais relevantes para a EaD, encontra-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que desafia os estudantes a resolverem questões complexas e contextualizadas, exigindo habilidades como pensamento crítico, trabalho colaborativo e análise reflexiva. Essa metodologia mostra-se particularmente eficaz no ensino a distância. Como destaca Mattar (2021, p. 20), “o trabalho com problemas em educação a distância tem sido recorrente e gerado resultados de aprendizagem positivos”. A ABP coloca o estudante em posição de protagonismo, estimulando a busca ativa por soluções e promovendo uma aprendizagem autônoma e significativa.

Outra metodologia amplamente recomendada para a EaD é a sala de aula invertida. Segundo Bergmann (2018), conforme citado em Silveira, Bertolini e Parreira (2020, p. 4), “a metodologia da Sala de Aula Invertida pode ser aplicada com a criação de videoaulas, curtas, de no máximo 8 minutos, visando a apresentar conceitos”. Durante essas videoaulas, o docente deve incentivar a realização de anotações pelos estudantes, que ao final do conteúdo registram seus aprendizados, elaboram dúvidas a serem discutidas nos momentos síncronos e formulam ao menos uma pergunta sobre o tema (Silveira, Bertolini & Parreira, 2020).

A sala de aula invertida também contribui significativamente para tornar a EaD mais interativa. De acordo com Vidigal et al. (2019, p. 6), essa abordagem “possibilita o contato visual, auditivo e verbal direto e frequente por meio da web aula ao vivo, recursos didáticos

digitais que promovem a interatividade e estimulam a aprendizagem dos estudantes”. Essa organização permite que o estudante chegue preparado aos encontros virtuais, aproveitando melhor o tempo de aula para debates, análises, resolução de exercícios e aprofundamento das discussões em grupo. Essa troca coletiva de dúvidas e ideias transforma o momento síncrono em um espaço de aprendizagem colaborativa.

Mattar (2021, p. 5) acrescenta que “pode-se dizer, nesse sentido, que a sala de aula invertida introduz (ou intensifica) um componente a distância no processo de ensino e aprendizagem”. Isso a torna especialmente eficiente para a EaD, pois permite que os estudantes administrem seus estudos com flexibilidade e aproveitem os encontros ao vivo de forma mais produtiva e centrada na interação direta com o professor.

Entre as estratégias mais dinâmicas, destaca-se também a gamificação, que se vale de elementos de jogos para tornar o aprendizado mais atrativo. Conforme Wang (2015) e Guimarães (2015), citados por Santos, Cabette e Luís (2020), o uso do *Kahoot* contribui para desenvolver diferentes habilidades, promovendo benefícios tanto para estudantes quanto para docentes. Entre eles, destacam-se o aumento da motivação, a melhoria do raciocínio lógico, da concentração e da colaboração, além de favorecer o uso das TICs e a avaliação em tempo real. A gamificação proporciona feedback imediato, o que permite ajustes no processo de aprendizagem enquanto ele acontece, fortalecendo o engajamento contínuo.

Além disso, conforme relatam Santos, Cabette e Luís (2020), a Plataforma Phet, que oferece simulações interativas gratuitas nas áreas de matemática e ciências, é especialmente útil em cursos da área científica no ensino superior a distância. Essa ferramenta permite a realização de experimentos virtuais que favorecem a compreensão de fenômenos complexos, tornando o aprendizado mais concreto. A inserção de elementos lúdicos, como desafios graduais, pontuações e recompensas, torna a experiência educativa mais envolvente, ao mesmo tempo em que estimula a retenção do conteúdo e a aprendizagem ativa.

Fomentar o engajamento e a interatividade no ambiente da EaD é, sem dúvida, um dos principais desafios enfrentados atualmente. No entanto, esse desafio pode ser superado com a adoção de estratégias embasadas nas metodologias ativas. Dentre essas, destacam-se os fóruns de discussão e as atividades colaborativas, que proporcionam aos estudantes oportunidades de dialogar, refletir, compartilhar ideias e construir conhecimento de forma coletiva. Segundo o autor,

Nos fóruns, os alunos apresentam suas reflexões e as têm comentadas pelos próprios colegas e pelo tutor. Este, por sua vez, tem um papel fundamental de provocar questionamentos e ampliar discussões através de novas perguntas e comentários para este fim. Ele também acompanha a participação dos alunos verificando a qualidade das discussões e, conseqüentemente, avaliando a construção do conhecimento e aprendizagem dos educandos (Vieira, 2021, p. 101).

Os professores podem propor tópicos de discussão ou situações-problema que incentivem o aluno a refletir e argumentar, promovendo o pensamento crítico e a troca de perspectivas. A participação em fóruns na EaD é uma ferramenta importante para avaliação dos estudantes, pois permite que os professores acompanhem o engajamento dos alunos com os conteúdos e identifiquem o desenvolvimento de habilidades argumentativas e reflexivas. Assim afirmam os autores.

O cenário (a pesquisa na modalidade EaD em cursos de graduação) está ligado à educação criada a partir da construção do saber, respeitando as características de cada um, de uma forma personalizada, com a participação de alunos do primeiro semestre, constituído a partir do fórum, ao qual é acrescentada a discussão, incorporando possibilidades na plataforma de ensino e aprendizagem, um processo avaliativo, com base no pressuposto de que essa ferramenta confirma a compreensão com elementos textuais e de expressão ativa do aluno (Scarce, Morais & Silva, 2019, p. 379).

Essas metodologias ativas, quando aplicadas à EaD, tornam o processo de ensino mais eficiente e envolvente, superando o desafio da distância física e criando um ambiente de aprendizagem interativo e centrado no aluno. Ao combinar diferentes abordagens e utilizar as ferramentas digitais disponíveis, os cursos de EaD podem se tornar não apenas mais eficazes em termos de transmissão de conteúdo, mas também mais significativos para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o sucesso profissional e acadêmico dos estudantes.

Considerações finais

As reflexões finais deste estudo concentram-se na análise crítica dos efeitos que as metodologias ativas exercem sobre os processos educacionais na modalidade a distância. O trabalho teve como escopo principal investigar como essas estratégias pedagógicas podem intensificar a interatividade e o engajamento dos estudantes, diante de um cenário em que a ausência física impõe desafios singulares à aprendizagem. Com isso, buscou-se não apenas compreender a eficácia das abordagens ativas, mas também examinar as condições necessárias para sua implementação adequada em ambientes virtuais.

Foi possível observar, ao longo da pesquisa, que o êxito das metodologias ativas na EaD depende de múltiplos fatores interdependentes, como o preparo docente, a infraestrutura tecnológica, o perfil do estudante e a intencionalidade pedagógica. Não se trata apenas de inserir ferramentas digitais, mas de redesenhar práticas educativas que promovam participação autêntica. Em especial, a aplicação da sala de aula invertida, da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e da gamificação revelou potencial para ressignificar a dinâmica de ensino e ampliar o vínculo dos estudantes com os conteúdos.

Esse movimento indica uma virada epistemológica relevante: o estudante deixa de ser um consumidor de conteúdos e passa a ocupar um papel central na construção do conhecimento. Essa mudança de postura traz implicações diretas na autonomia, no senso de responsabilidade e na permanência nos cursos. Nesse sentido, os dados analisados permitem concluir que a aplicação sistemática de metodologias ativas pode contribuir para reduzir a evasão e fortalecer o compromisso do aluno com seu percurso formativo.

A relevância dessas constatações reside na possibilidade de reconfiguração do ensino a distância como um espaço fértil para inovação e desenvolvimento humano. Em vez de ser encarada como alternativa emergencial ou secundária, a EaD passa a se posicionar como uma proposta pedagógica autônoma, capaz de acolher diferentes perfis de estudantes e responder com flexibilidade às demandas contemporâneas. Os resultados apontam que, quando bem estruturadas, essas práticas são capazes de promover experiências formativas equivalentes — e, por vezes, superiores — às do ensino presencial.

Entretanto, o cenário analisado também revela lacunas que merecem atenção. Muitas instituições ainda enfrentam dificuldades para capacitar seus docentes de maneira contínua e aprofundada, o que compromete a aplicação coerente das metodologias ativas. Além disso, questões como exclusão digital, instabilidade de conexão e falta de suporte pedagógico adequado ainda configuram barreiras persistentes, especialmente em regiões periféricas e contextos socioeconômicos vulneráveis.

Diante desse panorama, torna-se urgente a formulação de políticas públicas que incentivem o investimento em formação docente voltada à inovação pedagógica na EaD. Do mesmo modo, é necessário ampliar os estudos empíricos que investiguem os efeitos das metodologias ativas em diferentes faixas etárias, áreas do conhecimento e perfis institucionais. Tais iniciativas contribuirão para consolidar práticas mais contextualizadas e sensíveis às especificidades dos alunos.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se o aprofundamento de estudos de caso em cursos técnicos e de graduação, com foco nos impactos da gamificação e da aprendizagem baseada em projetos. Seria igualmente pertinente investigar a eficácia das metodologias ativas na inclusão de estudantes com deficiência na EaD, bem como sua interface com as competências socioemocionais no ambiente virtual.

Outra vertente promissora de investigação seria a análise longitudinal do desempenho dos estudantes que vivenciam práticas ativas desde os primeiros períodos de seus cursos, comparando-se seus índices de aproveitamento, satisfação e permanência com os de turmas que seguiram metodologias convencionais. Essas pesquisas poderiam fornecer evidências concretas para subsidiar a reformulação curricular e metodológica nos cursos online.

Em síntese, este estudo reafirma que as metodologias ativas são mais do que modismos pedagógicos; elas representam caminhos efetivos para reinventar o processo de ensino na educação a distância. Ao transformar o estudante em sujeito do seu aprendizado, essas práticas reforçam o caráter emancipador da educação e apontam para um futuro em que ensinar e aprender, mesmo à distância, podem ser experiências intensas, colaborativas e transformadoras.

Referências

- Anastasiou, L. das. G. C. & Alves, L. P. (2007). Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou, L. das. G. C.; Alves, L. P. (2007). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille.
- Andrade, C. M. C. P. (2022). EaD na formação de professores de inglês: distanciamentos e aproximações. São Cristóvão, Brasil.
- Andrade, L. S. A.; Costa, I, F, da.; Morais, S. R.; Ferreira, J. C. P. & Santos, A. P. dos S. (2021). O ensino de Química e as metodologias ativas: uma abordagem para o conteúdo de ligações químicas. *Scientia Naturalis*, 3(2), p. 746-759.
- Bacich, L., & Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, Brasil: Penso Editora.
- Barbosa, B. C. G. (2020). Metodologias Ativas na Educação Jurídica e a Educação a distância (EaD). Marília, Brasil.
- Bergmann, J., Sams, A. (2018). Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC.

Bonato, P. M. & Chneckenberg, M. (2022). A Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o processo de ensino e aprendizagem: a contribuição das tecnologias digitais e metodologias ativas. *Pleiade*, 16(37), p. 55-66.

Borsatto Junior, J. L., Gozer, I. C., Codato, A. C. D. O. C., Cunha, P. V. S., Ganancio, M. L., & Superior, E. (2019). Narrativas de uma experiência inovadora: a concepção do projeto estruturado em um curso de ciências contábeis modalidade EAD.

Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação.

Carvalho, U. C. A., & Leal, F. S. F. (2024). Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): Desafios dos Professores da Educação Física Escolar em Tempos de Pandemia de Covid-19. *Humaitá, Brasil: Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, 17(01), 692-711.

Cordeiro, P. A. S., Leão, A. M. D. A. C., & Couto, J. A. (2021). Ação pedagógica pautada numa abordagem híbrida à luz da Aprendizagem Baseada em Projetos. Belo Horizonte, MG: *Revista Docência do Ensino Superior*, 11, 1-21.

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, Brasil: Penso Editora.

Foletto, D., & Costa, E. C., (2021). Metodologias ativas na formação de estudantes do ensino médio: relato de experiência pedagógica. *Erechim, RS: Vivências*, 17(32), 149-163.

Freire, S. S., Santos, C. H. A., Brugnera, E. D., Moraes, R. P. C., Vasconcelos, I. M., & Miranda, C. M. (2024). Transformação educativa: o impacto das tecnologias na criação de conteúdo de ensino. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(8), 653-664.

Garcia, R. I. G. (2023). A identidade profissional do tutor na Universidade Aberta do Brasil em Instituições do Estado do Maranhão: possibilidades e perspectivas. Inhumas, Brasil.

Gomes, A. J. F., Vieira, D. C., de Araújo, D. F., Araujo, J. R., de Oliveira Silva, P. R., & de Souza Cruz, R. M. (2024). Estratégias pedagógicas em cursos de graduação EAD. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(7), 1887-1907.

Gomes, C. M. (2024). Metodologias ativas na educação: as vantagens de aplicação do método PBL. São Paulo, Brasil: *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(8), 2509-2516.

Guimarães, D. (2015). Kahoot: quizzes, debates e sondagens. Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

Leite, G. G., Freitas, I. B., Bertagnolli, S. C., & Moraes, M. A. C. (2020). No \$\$ o Dinheiro: um jogo sério para introdução à educação financeira. Porto Alegre, Brasil: # Tear: *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 9(1).

Leite, S. F., Fonseca, R. K. S., & Ricarte, J. C. A. (2021). O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação TDICs na educação básica: desafios e vantagens (Master's thesis). Patos, PB.

Lima, W. M. D. (2021). Metodologias ativas aplicadas ao ensino de química. Goiânia, Go. Repositório IFG Goiano.

Longhi, M. T., Slodkowski, B. K., Barvinski, C. A., Torrezzan, C. A. W., Sampaio, D. C. F., Andrade, E. K. S. D., ... & Behar, P. A. (2021). Aspectos socioafetivos na educação a distância: um olhar sobre o engajamento e a evasão. Porto Alegre, Brasil.

- Maciel, P. D. S. (2022). O debate como metodologia ativa de ensino para disciplina mecânica dos solos: estudo de caso (Master's thesis). Mari, PB: Repositório IFES.
- Mattar, J. (2021). Metodologias ativas em educação a distância: revisão de literatura. São Paulo, Brasil: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 2(Especial).
- Mattar, J. (2012). Tutoria e interação em educação a distância. 1. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning.
- Morais, P. B., Francisco, T. J., Botelho, L., Nogara, G., Dadalt, L. D., Dadalt, R. D., ... & Silva, R. D. S. (2023). Metodologias ativas as contribuições para a inclusão escolar de estudantes autistas: uma revisão sistemática.
- Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 351-364. São Paulo, SP.
- Moreira, K. C. C., Paula, F. F. S., Santos, Á. S., & Goulart, B. F. (2024). Tutoria no projeto ImunizaSUS: relato de experiência de educação na saúde na modalidade digital. Natal, Brasil: *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 1(24).
- Nascimento, M. B., Santana, L. F., Rosa, W. F., Paris, M. C., & Gabriel, K. F. O. (2022). A importância das metodologias ativas no aprendizado do Ensino Superior. *Research, Society and Development*, 11(1).
- Palmeira, R. L., Silva, A. A. R., & Ribeiro, W. L. (2020). As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. Natal, Brasil: *Holos*, 5, 1-13.
- Passos, T. S., Oliveira, L. C. F., Neto, R. A. R., Meneses, A. R., Soares, G. R., Sousa, M. A. D. M. A., ... & da Silva, M. M. (2024). Além do convencional: como a sala de aula invertida revoluciona o ensino tradicional. *Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais*.
- Pena, N., & Soares, A. L. R. (2021). Evolução da educação a distância no Brasil e a importância das metodologias ativas na mediação pedagógica. Guarulhos, SP: *Revista Educação-UNG-Ser*, 16(1), 48-57.
- Ribeiro, E. T. (2023). Aprendizagem significativa através do uso de metodologias ativas na educação em saúde. (Doctoral dissertation, Universidade de Pernambuco).
- Santos, C. P. D. (2023). Desafios dos professores ao ensinar matemática por meio de aulas remotas em uma faculdade de tecnologia.
- Santos, R. O. B., Cabette, R. E. S., & Luis, R. F. (2020). Novas tecnologias aplicadas ao ensino: utilização da gamificação, como metodologia ativa para cursos de graduação EAD. *Educação, Cultura e Comunicação*, 11(22).
- Santos, T. S. (2019). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia - Biblioteca Campus Olinda.
- ShIPLEY, C. M. et. al. Síntese de métodos didáticos. Porto Alegre: Globo, 1969.
- Scarce, F. C., De Moraes, G. C., & da Silva, S. F. K. (2019). Uma experiência com Fórum Avaliativo: revisitando princípios. Manaus, Brasil: *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 5(10).
- Silva, C. R., Reinoso, L. F., Silva, M. I., Freitas, M. L., Oliveira, D. M. P., Luz, M. J., ... & Andrade, N. M. (2024). O papel das metodologias ativas de aprendizagem na educação contemporânea. Porto Seguro, Brasil.

- Silva, C. S. S. (2021). Aspectos pedagógicos da Educação a distância. Aracaju, Brasil: Caminhos da Educação Matemática em Revista (On-line), 11(3), 90-108.
- Silva, M. J. S. (2020). Aprendizagem Baseada em Problemas na formação inicial de professores de Ciências Biológicas do Oeste do Pará. [Dissertação]. Universidade do Vale do Taquari.
- Silveira, S. R., Bertolini, C. & Parreira, F. J. (2020). Potencialidades e desafios para a aplicação da sala de aula invertida na EaD. Goiânia, Go: ESUD2020.
- Silveira, S. R., Candotti, C. T., Falkembach, G. M. & Geller, M. (2012). Aplicação de Aspectos de design instrucional na elaboração de materiais didáticos digitais para educação a distância. Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade.
- Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Campinas, Brasil: Cadernos da FUCAMP, 20(43).
- Souza, A. L. A., Vilaça, A. L. A., & Teixeira, H. B. (2021). A metodologia ativa e seus benefícios no processo de ensino aprendizagem. São Paulo, Brasil: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.
- Teixeira, D.C., Ferreira, J. M., Silva, I. M. R., Silva, A. S., Freitas, F. C. C., Barbosa, M. A. R., ... & Novaes, S. E. (2024). Aprendizagem conectada e a transformação do ensino a distância: modelos e práticas inovadoras. Ibitinga, Brasil: Revista Foco, 17(9), e6243-e6243.
- Vidigal, P. R., Giannotti, R. D. C. B., Rodrigues, M. M., & Morcelli, C. A. (2019). AULA INVERTIDA NA EAD: VISÃO DOS DOCENTES. Taquara, RS: Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, 8(1).
- Vieira, V. M. (2021). A importância do “feedback” na educação a distância. Revista Primeira Evolução, 1(20), 97-107.
- Wang, A. I. (2015). The wear out effect of a game-based student response system. Computers in Education, 82,217–227.